

# A cultura popular do Maranhão (Brasil) mediada na Biblioteca Pública Municipal José Sarney em São Luís

## Uma análise a partir das dimensões da mediação da informação



**Maurício José Morais Costa**

Universidade Federal da Paraíba, Brasil | mauriciojosemorais@gmail.com / <https://ror.org/oop9vpz11/>  
<https://orcid.org/0000-0002-0759-9285>

**Anna Caroline Corrêa Mendes**

Universidade Federal do Maranhão, Brasil | anna.mendes@ufma.br / <https://ror.org/o43fhe951/>  
<https://orcid.org/0000-0002-2365-4168>

**Italo Teixeira Chaves**

Universidade Federal da Paraíba, Brasil | italochaves55@hotmail.com / <https://ror.org/oop9vpz11/>  
<https://orcid.org/0000-0001-7351-9565>

**Bruno Fortes Luce**

Universidade Federal da Paraíba, Brasil | brunofluce@gmail.com / <https://ror.org/oop9vpz11/>  
<https://orcid.org/0000-0001-7796-3209>

**Maria Cleide Rodrigues Bernardino**

Universidade Federal do Cariri, Brasil | cleide.rodrigues@ufca.edu.br / <https://ror.org/00a4xxf76/>  
<https://orcid.org/0000-0002-3812-3167>

### Resumo

O estudo analisa as ações de mediação da informação realizadas pela Biblioteca Pública Municipal José Sarney, em São Luís, Maranhão, entre 2023 e 2025, com foco na promoção e no fortalecimento da cultura popular ludovicense. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como procedimentos o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental em relatórios institucionais e publicações no Instagram da biblioteca. Os dados foram sistematizados em planilha e examinados por meio da análise de conteúdo, considerando ano, mês, atividade, descrição, público-alvo e dimensões da mediação da informação. Os resultados identificaram 138 ações, das quais uma parte significativa esteve relacionada à cultura popular maranhense, com maior volume geral em 2023 e maior concentração proporcional em 2024. Verificou-se predominância das dimensões estética e formativa nas atividades voltadas à cultura popular, além de ações associadas às dimensões dialógica, ética e política. As iniciativas concentraram-se em períodos vinculados ao carnaval, às festividades

### **Palavras-chave**

*Cultura popular  
Biblioteca Pública Municipal  
José Sarney  
Mediação da informação  
Dimensões da mediação da  
informação*

juninas, ao folclore, ao aniversário de São Luís e ao Mês da Consciência Negra, alcançando principalmente crianças, jovens, público escolar, adultos e mulheres. Conclui-se que a biblioteca atua como espaço de mediação cultural, pertencimento, cidadania e valorização das identidades locais.

## La cultura popular de Maranhão (Brasil) mediada en la Biblioteca Pública Municipal José Sarney de São Luís. Un análisis a partir de las dimensiones de la mediación informativa

### Resumen

#### Palabras clave

Cultura popular  
Biblioteca Pública Municipal  
José Sarney  
Mediación de la información  
Biblioteca pública  
Dimensiones de la mediación

El estudio analiza las acciones de mediación de la información realizadas por la Biblioteca Pública Municipal José Sarney, en São Luís, Maranhão, entre 2023 y 2025, con énfasis en la promoción y el fortalecimiento de la cultura popular ludovicense. La investigación es exploratoria y descriptiva, con enfoque cualitativo y cuantitativo, y adopta como procedimientos la revisión bibliográfica y la investigación documental en informes institucionales y publicaciones del perfil de Instagram de la biblioteca. Los datos fueron sistematizados en una hoja de cálculo y examinados mediante análisis de contenido, considerando año, mes, actividad, descripción, público destinatario y dimensiones de la mediación de la información. Los resultados identificaron 138 acciones, de las cuales una parte significativa estuvo relacionada con la cultura popular maranhense, con mayor volumen general en 2023 y mayor concentración proporcional en 2024. Se observó predominio de las dimensiones estética y formativa en las actividades dirigidas a la cultura popular, además de acciones asociadas a las dimensiones dialógica, ética y política. Las iniciativas se concentraron en períodos vinculados al carnaval, las fiestas juninas, el folclore, el aniversario de São Luís y el Mes de la Conciencia Negra, alcanzando principalmente a niños, jóvenes, público escolar, adultos y mujeres. Se concluye que la biblioteca actúa como espacio de mediación cultural, pertenencia, ciudadanía y valorización de las identidades locales.

## The popular culture of Maranhão (Brazil) mediated in the José Sarney Municipal Public Library in São Luís. An analysis based on the dimensions of information mediation

### Abstract

#### Keywords

Popular culture  
José Sarney Municipal  
Public Library  
Information mediation  
Dimensions of information  
mediation

This study analyzes information mediation actions carried out by the José Sarney Municipal Public Library, in São Luís, Maranhão, between 2023 and 2025, focusing on the promotion and strengthening of local popular culture. The research is exploratory and descriptive, with a qualitative and quantitative approach, and adopts bibliographic review and documentary research as methodological procedures, based on institutional reports and posts from the library's Instagram profile. The data were organized in a spreadsheet and examined through content analysis, considering year, month, activity, description, target audience, and dimensions of information mediation. The results identified 138 actions, a significant part of which was related to Maranhão's popular culture, with the highest overall number of activities in 2023 and the highest proportional concentration in 2024. The aesthetic and formative dimensions predominated in activities focused on popular culture, along with actions associated with the dialogical, ethical, and political dimensions. The initiatives were concentrated in periods related to Carnival, June festivities, folklore celebrations, the anniversary of São Luís, and Black Awareness Month,

mainly reaching children, young people, school groups, adults, and women. The study concludes that the library acts as a space for cultural mediation, belonging, citizenship, and appreciation of local identities.

*Artículo recibido: 10-12-2025. Aceptado: 30-05-2026.*

## 1. Introdução

A cultura popular configura-se como um aspecto presente na vida cotidiana dos sujeitos. Isto é, as comunidades têm formas diferentes de expressar e manifestar suas práticas e costumes, envolvendo neste contexto a identidade regional (Mejía, 1991). Olhar para a **cultura popular** é, portanto, reconhecer que na singularidade dos sujeitos, existem características comuns que conectam, aproximam e fortalecem determinadas comunidades.

Os lugares para vislumbrar expressões e manifestações da cultura popular são múltiplos, como museus, festivais, na vida comunitária e em bibliotecas, sendo a biblioteca o *locus* principal desta investigação. Conforme a IFLA (2022: 3), é missão da **biblioteca pública** “promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições”. Assim, compete aos profissionais presentes nesta instituição estabelecer a biblioteca como uma ambiência acolhedora e dialógica, com vistas a promover a diversidade cultural e interação entre os sujeitos.

Para tanto, como uma possibilidade para fortalecer estas práticas envolvendo a cultura popular no território das bibliotecas públicas, está a **mediação da informação**. Compreende-se que este conceito se manifesta em múltiplas práticas operadas por profissionais da informação, tendo como finalidade a apropriação da informação por parte do sujeito. A mediação envolve aspectos como cuidados com o ambiente, acolhimento dos sujeitos, conhecimento de fontes de informação por parte dos profissionais envolvidos, a compreensão das necessidades informacionais, além das questões culturais inerentes a cada região.

Nota-se, portanto, que existem relações a serem fortalecidas abarcando cultura popular, biblioteca pública e mediação da informação. As três temáticas têm suas discussões ancoradas no âmbito disciplinar na Ciência da Informação e juntas podem possibilitar um realce teórico e prático na ampliação de práticas sobre cultura popular. Considerando isso, esta investigação **questiona**: como as ações de mediação da informação realizadas no âmbito da Biblioteca Pública Municipal José Sarney fortalecem a cultura popular de São Luís? À vista disso, o presente estudo tem como **objetivo geral** analisar, à luz das dimensões da mediação da informação, as ações e práticas envolvendo a promoção e o fortalecimento da cultura popular ludovicense, realizadas pela Biblioteca Pública Municipal José Sarney, entre os anos de 2023 e 2025<sup>1</sup>.

Considerando isso, esta pesquisa tem como principais **justificativas** a contribuição teórica e empírica para a Ciência da Informação, na medida em que discute o alinhamento conceitual entre cultura popular, biblioteca pública e mediação da informação, além de evidenciar práticas realizadas na cidade de São Luís. Ademais, no âmbito social, visa oportunizar a valorização e a visibilidade da cultura popular ludovicense, tendo uma biblioteca pública local como centro promotor.

1. Este estudo é uma ampliação dos resultados, dados e discussões apresentados no XXV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB)

## 2. Biblioteca Pública, Mediações e o fortalecimento da Cultura Popular

As bibliotecas públicas estão em constante transformação quanto às suas práticas e funções, girando sempre no âmbito social e informacional. No manifesto atualizado da IFLA/UNESCO (2022: 1) esse local “sustenta sociedades saudáveis baseadas em conhecimento, fornecendo acesso e permitindo geração e compartilhamento de conhecimento”.

Nessa mesma perspectiva, Bernardino (2017: 109) enfatiza que a biblioteca pública “deve construir uma política de atuação local, voltada para o estabelecimento de relações entre a comunidade e a biblioteca”. Assim, profissionais envolvidos nesses espaços precisam estar vigilantes quanto à sua atuação, de modo que se oportunize o desenvolvimento de práticas que aproximem o público, reconhecendo a importância e a relevância do conhecimento local.

Nota-se que os avanços dos estudos no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação têm dado cada vez mais voz aos sujeitos nos ambientes informacionais. Assim, não apenas são realizadas ações para os usuários, mas também planejadas com eles, com uma escuta mais atenta das necessidades e até mesmo com participação na elaboração de ações. Esse olhar pode significar uma maior apropriação de espaços como bibliotecas, concebidas para o público local, mas, por vezes, pode não ser um espaço no qual esse público se sente incluído ou pertencente.

Inserir práticas mediacionais mais participativas e colaborativas é mister no âmbito das bibliotecas públicas. Almeida Júnior (2015) destaca as possibilidades de mediação tanto no âmbito explícito, com a presença e participação direta do usuário, quanto no implícito, que ocorre de forma indireta e sem interferência dos usuários. É perceptível que há um maior nível de consciência e percepção das práticas mediadoras que ocorrem diretamente com o usuário, contudo, ambas têm seu grau de importância e precisam ser desenvolvidas de maneira consciente, com vistas a alcançar o protagonismo social dos sujeitos (Gomes, 2020).

Defende-se aqui a importância da biblioteca nas sociedades para fortalecer a democratização da informação e o fortalecimento das comunidades, por meio de práticas mediacionais. Considera-se, por suposto, que esse processo mediacional está envolto de incertezas e complexidades, como ressalta Feitosa (2016). Assume-se, ainda, que, embora a internet possibilite um vasto acesso à informação, não há garantia de inclusão de todos os públicos, evidenciando o papel da biblioteca nas comunidades. Tal posicionamento se vê fortalecido em Almeida Júnior (2023: 451), ao passo que “ousa afirmar que a internet, ao contrário do que se propaga, não democratiza a informação, mas cria espaços em que a elitização da informação pode prosperar”. Diante desse contexto, torna-se necessário reconhecer a importância de novos espaços de mediação informacional, capazes de enfrentar tais exclusões. Cabe, portanto, a equipamentos como arquivos, bibliotecas, museus e afins atuarem como espaços de resistência, uma vez que:

equipamentos culturais e informacionais, quando concebidos e implantados como espaços de resistência, podem fazer frente a esses domínios e, interagindo em conjunto, podem ter uma ação maior, mais ampla, mais universal. Os que pesquisam e estudam a área da cultura e da informação pública e social, preferem o termo mundialização ao invés de globalização, pois este reflete um pensamento calcado e sustentado por concepções econômicas. Mundialização, ao contrário, aceita a ideia de universalização, mas sem esquecer do local, dos espaços e necessidades diferenciadas presentes em cada espaço particular das comunidades (Almeida Júnior, 2023: 457).

Rabello (2022) enfatiza que o profissional da informação contemporâneo tem atuado com uma maior consciência sobre violências epistêmicas e simbólicas envolvendo os sujeitos e, por isso, sua preocupação está além da satisfação, envolvendo uso e acesso à informação. Este profissional atua com “orientações mediacionais trazendo contrapontos ou alternativas a assimetrias sociais e/ou decorrentes de inadequações institucionais e preconceitos que ‘criam’ o não-público” (Rabello, 2022: 80), tendo como fim a apropriação da informação.

Como forma de garantir a apropriação da informação, bem como o protagonismo social, Gomes (2020) estabelece cinco dimensões presentes na mediação da informação: 1) dialógica: consiste nos aspectos da dialogia como sustentação à mediação da informação, evocando a manifestação e expressão dos sujeitos envolvidos na ação; 2) estética: processo de desestabilização e reconstrução de conhecimentos, gerando prazer estético, além de estar ligada à construção de ambiências acolhedoras; 3) formativa: enquanto a dimensão estética se intensifica, a formativa se evidencia, de modo a ressaltar tensionamentos envolvendo conhecimentos existentes e novos, além de considerar que os sujeitos estão em um processo permanente de transformação; 4) ética: articulada com as outras dimensões, esta chama atenção para a postura do mediador, que deve ser consciente, aberta, acolhedora e cuidadosa, com intencionalidade em favor do desenvolvimento do protagonismo social; e, por fim; 5) política: o alcance dessa dimensão está entrelaçado à consciência e reconhecimento dos sujeitos enquanto políticos na sociedade, favorece a interpelação, o debate e o exercício da crítica em favor do protagonismo social e do bem da coletividade.

Essas cinco dimensões, embora possuam características próprias, são desenvolvidas em conjunto e operacionalizadas por meio das ações conscientes dos profissionais da informação. Fidelis e Gomes (2024: 10) reforçam que as práticas mediacionais “abrangem tanto as condições materiais e técnicas da informação quanto seu aspecto social”. Ademais, caminham em direção ao protagonismo social dos sujeitos por meio da informação mediada.

Posto isso, observa-se que as bibliotecas fazem interferências, isto é, mediação da informação, priorizando as questões humanas. Um aspecto que tem sido fortalecido nessas práticas é a alteridade, a qual ocorre “por meio da escuta, da exterioridade e da forma como o Eu permite a presença do Outro, alguém que questiona, se insere e produz verdades” (Cavalcante, 2021: 6). Essa característica permite que os profissionais consigam ter empatia, se colocar no lugar do outro, possibilitando reconhecimento e valorização. Nas bibliotecas, pode reverberar em um movimento que aproxima usuários e profissionais da informação, fortalecendo conhecimento e identidades locais.

Essa compreensão da mediação da informação, envolvendo suas cinco dimensões (Gomes, 2020), os aspectos implícitos e explícitos (Almeida Júnior, 2015), a alteridade (Cavalcante, 2021), as incertezas e complexidades (Feitosa, 2016), o público e o não-público (Rabello, 2022) e as novas características das bibliotecas (Bernardino, 2017; IFLA, 2022) reforça que instituições, como as bibliotecas, têm se esforçado com novas abordagens epistemológicas e empíricas para se aproximar do público. Um fator intrínseco a tudo isso é a cultura em suas múltiplas manifestações e significados. Considerando isso, a seção seguinte aprofunda as discussões teóricas entre cultura popular e bibliotecas públicas.

## **2. 1 A cultura popular nas bibliotecas públicas**

Discutir a cultura popular enquanto objeto de mediação nas bibliotecas públicas exige uma abordagem que reconheça o papel fundamental dessas instituições como dispositivos socioculturais capazes de promover transformação e impacto social nas comunidades em que estão inseridas. Entendem-se as bibliotecas públicas

como centros culturais e de convivência, muitas vezes constituindo o único espaço sociocultural de livre acesso em diversos municípios brasileiros. Nesse contexto, a cultura popular mostra-se como elo entre a memória, a identidade e as experiências das comunidades onde essas instituições se encontram.

Para discutir cultura popular, é indispensável contextualizar o conceito mais amplo de cultura. O conceito de cultura é amplo e multifacetado, incorporando, ao longo do tempo, distintas interpretações e usos. Inicialmente associado às artes, à literatura e à música erudita, o termo passou a abranger também práticas cotidianas, modos de vida, crenças e instituições sociais (Santos, 2021). Nesse sentido, cultura pode ser entendida como “formas de vida, ideias, atitudes, linguagens, práticas e relações de poder” (Santos, 2017: 1), refletindo a complexidade das experiências humanas.

Bourdieu (2011) enfatiza o papel do capital cultural na legitimação de desigualdades, demonstrando como a cultura opera como instrumento de poder e distinção. Essa multiplicidade de abordagens revela que a cultura é simultaneamente um campo de conflito e um repertório compartilhado, onde significados são negociados e contestados. Como observa Canclini (2019), as culturas populares não são resíduos do passado, mas processos vivos que se reinventam em diálogo com a globalização e as mídias. Araujo (2024) exemplifica essa dinâmica ao analisar manifestações afro-brasileiras, como os terreiros, onde alegria e ancestralidade se fundem em práticas decoloniais. Assim, a cultura popular não apenas preserva tradições, mas as reelabora criticamente, afirmando-se como um espaço de autonomia e criatividade frente às estruturas dominantes (Sodré, 1988; William, 2019).

Destaca-se que a cultura, antes vista como um conjunto de padrões comportamentais aprendidos, foi redefinida por Geertz (2008) como uma “rede de significados” criada e compartilhada coletivamente. A cultura pode ser compreendida como um sistema de símbolos, construído no processo de socialização, envolvendo costumes, hábitos, códigos e crenças adquiridos socialmente. Thompson (2009) complementa essa visão, descrevendo-a como um conjunto de crenças, tradições, ideias, valores e objetos materiais assimilados pelos integrantes de um grupo ou sociedade. Essa abordagem enfatiza o caráter dinâmico da cultura, constituída por práticas e símbolos que promovem a interação e a transmissão de vivências entre as pessoas, sempre situadas em realidades sociais e históricas particulares.

É fundamental perceber a cultura, também, como um processo social e material, no qual as questões econômicas estão intrinsecamente ligadas, formando uma totalidade indissociável (Chauí, 1994; Harnecker, 2000). Dessa forma, a cultura vincula-se aos conflitos sociais, questões políticas e relações de poder nas sociedades (Silva y Sousa, 2024; Chauí, 1994; Canclini, 2019). Diferentes disciplinas como Antropologia, História e Sociologia contribuem para essa visão multifacetada, entendendo a cultura não apenas como um conjunto de produtos, mas como processo contínuo de recriação em espaços sociais determinados (Hall, 2003).

A cultura popular é frequentemente descrita como um conceito “gelatinoso” ou “fugidio”, objeto de intensos debates intelectuais (Abreu, 2003; Melo, 2006). Historicamente, houve uma separação rígida entre a cultura “erudita” (ou de elite) e a “popular”. Contudo, estudos recentes questionam essa dualidade essencialista, evidenciando interações contínuas entre formas culturais, caracterizadas por mediações, polissemia e constante mutação (Abib, 2015; Domingues, 2011; Lima, 2020). Assim, a cultura popular manifesta-se nos interstícios da cultura dominante, combinando resistência e conformismo (Chauí, 1994; Domingues, 2011), e configura-se como um campo de disputas no qual setores subalternos se apropriam de bens econômicos e culturais, transformando simbolicamente suas

condições de existência (Melo, 2006). Portanto, é uma cultura tenaz, resistente às estruturas dominantes, capaz de construir alternativas contra-hegemônicas (Silva y Sousa, 2024; Abib, 2015; Domingues, 2011).

Especificamente, a cultura popular refere-se às tradições, costumes, práticas e memórias das classes populares ou setores subalternos (Melo, 2006; Franklin y Aguiar, 2018). No entanto, o conceito de cultura popular constitui-se, frequentemente, como categoria erudita, nomeada por intelectuais (folcloristas, antropólogos e sociólogos) para delimitar práticas que os próprios praticantes podem não identificar dessa forma (Abreu, 2003; Franklin y Aguiar, 2018). Essa perspectiva reconhece o conflito inerente às relações de classe e estabelece um limiar entre a agência dos grupos populares e as estruturas sociais. Por isso, alguns autores preferem o termo no plural, “culturas populares”, destacando a diversidade dessas manifestações (Domingues, 2011; Farias y Lima, 2014).

A cultura popular, dentro desse amplo espectro, emerge associada às tradições e saberes das classes populares, representando formas de resistência às estruturas hegemônicas (Silva y Sousa, 2024). Abreu (2003) enfatiza que este conceito envolve juízos de valor e disputas teóricas e políticas, exigindo compreensão de sua historicidade e multiplicidade. Nesse contexto, a cultura popular não é algo puro ou estático, mas “um ponto de vista que nos auxilia a colocar problemas e evidenciar diferenças” (Abreu, 2003: 4).

Diante disso, afirma-se que a cultura não se resume a manifestações estáticas de determinadas comunidades, mas compreende um processo dinâmico de produção de significados, articulando tradição e transformação dessas manifestações. Nesse sentido, a cultura popular emerge como um espaço de resistência, identidade e reinvenção, onde práticas cotidianas e saberes ancestrais se entrelaçam com as contingências da modernidade (Canclini, 2019). Desse modo, as bibliotecas públicas, especialmente nos contextos populares, tornam-se também centros culturais irradiadores de cultura e cidadania. Lins (2021) destaca que, em muitas localidades, a biblioteca pública é o único equipamento sociocultural em funcionamento, sendo essencial para o acesso democrático à cultura, à informação e ao conhecimento.

Diante da globalização e da mediação tecnológica, a cultura popular ganha novos contornos. Abib (2015: 104) destaca que, apesar da homogeneização cultural, ocorre “uma revitalização e revalorização das manifestações culturais locais”. Práticas como Coco de Roda, Maracatu, Cacuriá, Bumba-meu-boi, Cirandas e Tambor de Crioula se reinventam e conquistam espaço em festivais e políticas culturais, da mesma forma como alcançam espaços como as bibliotecas, por exemplo. Pontua-se, assim, que nas bibliotecas públicas, isso implica que o popular deve ser reconstruído e estar em constante diálogo com movimentos sociais, diferentes grupos que as utilizam, sujeitos que recorrem a essas instituições visando transformação social, acolhimento, dentre outras finalidades, incentivando práticas culturais vivas que fortalecem diversidade e cidadania cultural.

Essa renovação cultural reflete-se no papel das bibliotecas públicas, que, conforme discutem Córbo e Córbo (2023), não devem ser apenas repositórios de livros, mas locais de resistência cultural e de criação de memórias locais, individuais e coletivas. Inspiradas na perspectiva freireana, as bibliotecas populares têm a missão de dialogar com seus públicos, promovendo a leitura da realidade social a partir das experiências comunitárias. A biblioteca pública atua como um espaço de encontro, diálogo e criação em meio à diversidade cultural, diversificando modos de produção e apropriação de significados.

A presença da cultura popular nas bibliotecas públicas configura-se, portanto, como uma estratégia de democratização do acesso ao conhecimento, à memória coletiva e às manifestações simbólicas das diferentes comunidades. Ao integrar práticas e expressões culturais populares em seus acervos e atividades, as bibliotecas ampliam seu papel social, deixando de ser apenas repositórios de livros para se tornarem espaços vivos de encontro, reconhecimento e valorização das identidades locais.

Como apontam Silva e Sousa (2024: 166), “faz-se necessário compreender a cultura como um processo social e material”, o que inclui reconhecer as bibliotecas como agentes que fortalecem a visibilidade da cultura popular, articulando tradição, contemporaneidade e inclusão social. Dessa maneira, as bibliotecas tornam-se verdadeiras pontes entre tradição, contemporaneidade e inclusão, apoiando políticas públicas voltadas para o reconhecimento da diversidade e para a promoção dos direitos culturais. Nesse sentido, enxerga-se a cultura popular como expressão e manifestação informacional que possibilita às bibliotecas atuar efetivamente na mediação cultural e na promoção da diversidade, indo além do papel meramente custodial para se tornarem espaços de encontro, diálogo e criação.

### 3. Percurso Metodológico

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa assumiu caráter exploratório e descritivo, abordagem qualitativa e quantitativa, visando mapear a presença da cultura popular maranhense nas ações de mediação da informação desenvolvidas pela Biblioteca Pública Municipal José Sarney, localizada na comunidade do Bairro de Fátima, periferia de São Luís (MA), no período de 2023 a 2025 (Sampieri, Collado y Lucio, 2013).

A Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS) foi criada pela Lei Municipal nº 2.617, de 11 de maio de 1983, inicialmente vinculada à Secretaria Municipal de Educação, que, à época, também respondia pela área cultural. Posteriormente, com a criação da Fundação Municipal de Cultura, Desporto e Turismo, a gestão da biblioteca passou para essa fundação, integrando a Coordenadoria de Memória e Documentação do Município até sua extinção, em 1997. Desde então, a BMJS permanece sob a responsabilidade direta da presidência da Fundação Municipal de Cultura de São Luís (FUNC). Em 1999, a sede original da Biblioteca foi demolida para a construção da Praça Viva Coxinho, sendo reinaugurada em 2003 em novo endereço, na Rua do Correio, s/n, Bairro de Fátima, onde funciona até hoje, conforme Figura 1 (Biblioteca Municipal José Sarney, 2023; Mendes, Costa y Cutrim, 2024).



Figura 1. Biblioteca Pública José Sarney, Bairro de Fátima, São Luís

Fonte: Prefeitura de São Luís (2018, 2024), Biblioteca Pública José Sarney (2023)

Reconhecida como a segunda maior biblioteca pública do Maranhão em termos de abrangência institucional, a BMJS atende a toda a população de São Luís, tanto na zona urbana quanto na rural. Seu principal objetivo é promover o acesso universal à informação e à cultura, formando leitores críticos e oferecendo um espaço de desenvolvimento do hábito da leitura e da competência informacional para públicos de todas as idades, raças, credos e classes sociais. Além de seu acervo, a Biblioteca Municipal José Sarney realiza uma programação diversificada ao longo do ano, com projetos sociais e ações de incentivo à leitura, consolidando-se como um espaço de educação, cultura, informação e lazer, de acesso gratuito e democrático (Biblioteca Municipal José Sarney, 2023; Mendes, Costa y Cutrim, 2024).

Enquanto biblioteca pública, a BMJS tem desenvolvido uma série de ações e projetos voltados para o cumprimento de seus objetivos, dentre os quais destaca-se o fomento e a difusão da cultura local, além de apoiar a educação, incentivar o hábito da leitura e oferecer bases para a aprendizagem contínua, garantindo acesso igualitário a todos, sem distinção de idade, raça, gênero, religião, classe social ou nacionalidade, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, sobretudo nas regiões periféricas da capital ludovicense. Pontua-se, inicialmente, que o alcance de suas metas está refletido tanto na diversidade de ações empreendidas ao longo dos anos, conforme seus relatórios anuais, como nas estatísticas de atendimento. Em 2023 foram utilizados 4.267 itens do acervo, resultando em 792 empréstimos realizados. Esse número cresceu cerca de 14,55% em 2024, alcançando 4.888 usos.

Como ponto de partida procedimental, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como instrumento de fundamentação teórica para contextualizar a cultura popular enquanto expressão e manifestação informacional e suas interfaces com a mediação da informação em bibliotecas públicas (Prodanov y Freitas, 2013).

Com o objetivo de mapear as ações de mediação, circulação e disseminação da informação sobre a cultura popular maranhense, promovidas pela Biblioteca Pública Municipal José Sarney, adotou-se como procedimento a pesquisa documental, tendo como fontes principais os relatórios de atividades da instituição referentes aos anos de 2023 e 2024, bem como o perfil oficial no Instagram, utilizado para localizar as ações de 2025, por se tratar de um canal de divulgação de informações, socialização de resultados de projetos, comunicação de agendas, entre outras atividades.

Nesse sentido, foram extraídas e analisadas as postagens de projetos, ações e demais atividades de mediação da informação realizadas pela BMJS entre janeiro de 2023 e abril de 2025. Importa mencionar que não foram incluídos no *corpus* de análise comunicados e demais notas informativas. A análise das publicações da instituição foi realizada por meio de uma planilha composta das seguintes categorias: a) ano; b) mês; c) data; d) título da atividade; e) descrição da atividade; f) público-alvo; g) tipo de mediação; h) dimensão da mediação da informação (Gomes, 2020).

Os dados produzidos foram abordados sob a perspectiva qualitativa (Sampieri, Collado y Lucio, 2013), sendo a análise realizada com base nas diretrizes metodológicas da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Os procedimentos de análise foram estruturados em etapas sequenciais:

1. **Pré-análise:** coleta de dados: os projetos, ações e atividades de mediação da instituição foram extraídos dos relatórios de atividades da instituição referentes aos anos de 2023 e 2024, bem como o perfil oficial no Instagram, utilizado para localizar as ações de 2025.
2. **Exploração do Material, Extração de Informações:** As informações foram extraídas, incluindo a identificação de: a) ano; b) mês; c) data; d) título da

atividade; e) descrição da atividade; f) público-alvo; g) tipo de mediação; h) dimensão da mediação da informação.

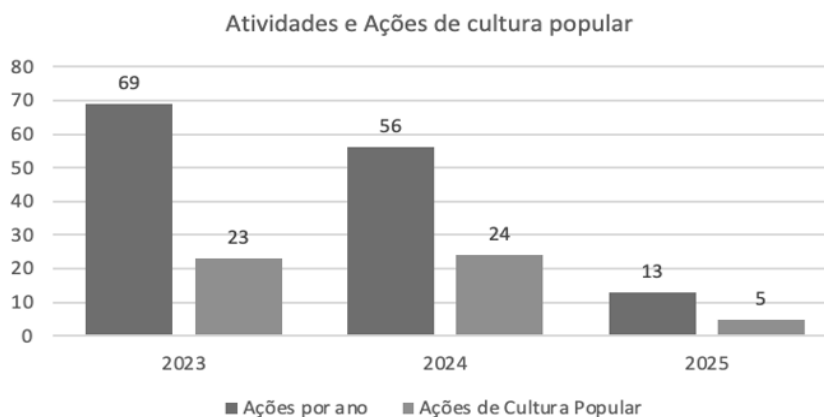
3. **Tratamento dos Resultados, Inferências e Interpretação:** foi utilizada uma planilha *Microsoft Office Excel* para tabulação e visualização dos resultados.
4. **Coleta e Armazenamento de Dados:** A coleta e o armazenamento dos dados foram realizados utilizando o *Microsoft Office Excel*.
5. **Análise e Visualização dos Resultados:** O *Microsoft Office Excel* foi empregado para o manejo da base de dados, análises e geração das representações e visualizações dos dados produzidos, por sua vez apresentados e discutidos na seção a seguir.

#### 4. Uma análise das dimensões da mediação nas ações da Biblioteca Pública Municipal José Sarney (BMJS) em São Luís (MA)

Nesta seção, apresentam-se e discutem-se os resultados do mapeamento das ações de mediação da informação desenvolvidas pela BMJS entre 2023 e 2025. A análise considera a distribuição temporal das atividades, sua relação com o calendário cultural ludovicense, os públicos contemplados e as dimensões da mediação acionadas nas práticas voltadas à cultura popular, evidenciando como a biblioteca articula informação, memória, identidade e participação comunitária no contexto sociocultural de São Luís, Maranhão.

Com base nos relatórios anuais da instituição (2023 e 2024) e no mapeamento das postagens realizadas até abril de 2025 na página do Instagram da BMJS, foram identificadas 138 ações com foco central na cultura popular do Maranhão. Essas iniciativas abrangem desde reuniões de planejamento até a execução da Feira do Livro de São Luís, coordenada pela instituição. Nesse contexto, observa-se que as bibliotecas públicas, enquanto espaços multifacetados e em diálogo permanente com a comunidade, desenvolvem práticas orientadas pela garantia do acesso à informação, pela promoção do desenvolvimento social em diferentes segmentos e pela valorização da cultura local, conforme demonstrado no Gráfico 1:

**Gráfico 1.** Comparação das atividades e ações centradas na cultura popular maranhense por ano

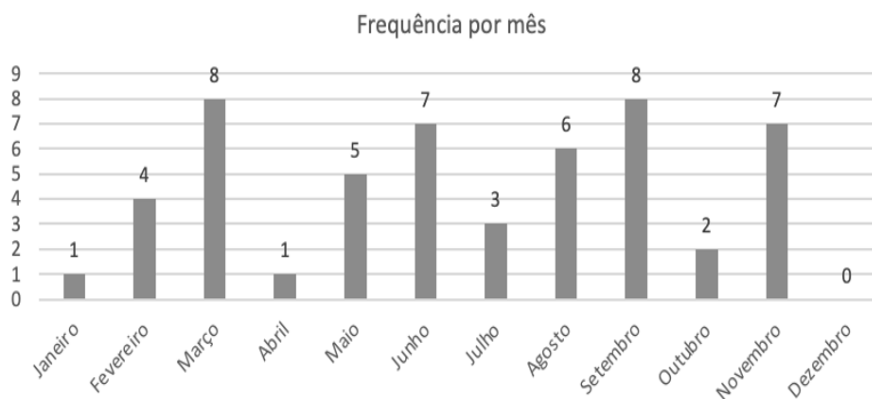


**Fonte:** Dados da pesquisa (2025)

Conforme observado, o ano de 2023 apresenta o maior número de ações relatadas (n=69), enquanto o quantitativo de ações centradas na cultura popular maranhense foi maior em 2024 (n=24). Ao se analisar o percentual de ações que enfatizam as expressões

e manifestações da cultura local a cada ano, percebe-se um recorte significativo das atividades da BMJS voltado para esse domínio. Em 2023, essas ações representaram 33% do total; em 2024, esse percentual aumentou para 43%; e, em 2025, considerando os meses analisados até abril, 38% das iniciativas já se direcionam à valorização da cultura popular, indicando a continuidade dessa tendência. A realidade da BMJS fortalece o movimento em prol da priorização da diversidade cultural nas diferentes ações, recursos, objetivos e interlocações com a comunidade. Privilegiar atividades de mediação centradas na cultura popular coloca os profissionais como agentes de mediação cultural, favorecendo tanto a inserção dos sujeitos nos contextos da cultura local, enfatizando as distintas formas de ser, pensar e expressar (Rasteli y Caldas, 2017; Santa Anna, 2017; Silva y Figueiredo, 2022).

Buscou-se analisar a sazonalidade das ações centradas na cultura popular promovidas pela BMJS no recorte temporal aludido para este estudo, com o propósito de identificar as temáticas predominantes e qual a relação delas com o período do ano. A frequência por meses pode ser observada no Gráfico 2, a seguir.



**Gráfico 2.** Frequência de atividades por meses

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

Conforme o Gráfico 2, observa-se que a maioria das atividades está concentrada nos meses de fevereiro, março, junho, agosto, setembro e novembro. A concentração das ações em meses associados a festividades e marcos culturais evidencia que a mediação da informação realizada pela BMJS acompanha o calendário simbólico da cidade e do estado. Os meses de fevereiro e março ( $n=12$ ) reúnem atividades voltadas para o carnaval, tais como o “Carnaval Literário”, “Oficinas de Adereços de Carnaval” e “Oficina de Cordel”. Ao integrarem manifestações como os blocos tradicionais, as “Tribos de Índio” e os circuitos de rua, essas ações não apenas salvaguardam a memória coletiva, mas também a renovam por meio de práticas que atravessam gerações. A ambientação festiva, composta por adereços, figurinos e instrumentos típicos, estabelece uma conexão entre o simbólico e o tangível, enquanto a interação espontânea dos participantes converte o patrimônio imaterial em vivência afetiva (Castro, 2022).

O mês de junho ( $n=7$ ) é especialmente representativo, não apenas por ser um período em que a região Nordeste do país ganha destaque devido às festividades juninas, mas, sobretudo, porque o Maranhão abriga um dos principais expoentes dessa cultura: o complexo do bumba-meu-boi, reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Dentre as ações destacam-se a “Oficina Eco Instrumentos

Musicais Tradicionais da Cultura Maranhense”, “Arraial da Leitura”, “Sarau Junino” e o “Arraial Literário”. Nessa esteira, pontua-se que os projetos mencionados funcionam como instrumentos que promovem o encontro dos indivíduos com as artes, especialmente com as festas populares e sua vitalidade, em um processo de mediação cultural instigante e provocador.

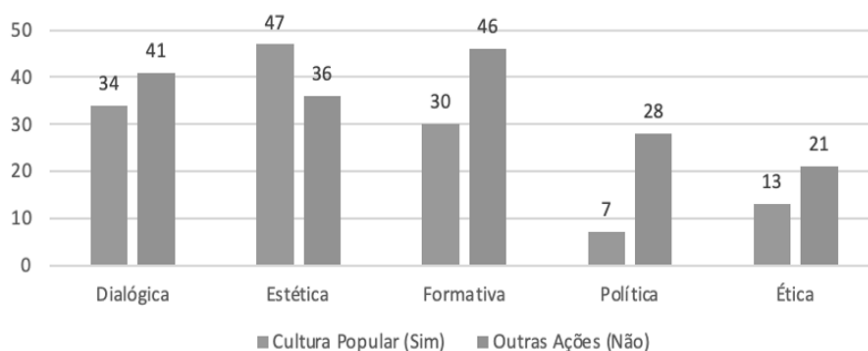
Desse modo, a biblioteca atua de forma situada, articulando sua programação aos ciclos culturais vividos pela comunidade, como o carnaval, as festas juninas, o folclore, o aniversário de São Luís e o Mês da Consciência Negra. Essa dinâmica indica que a instituição não apenas divulga manifestações culturais, mas as reinscreve em práticas educativas, informacionais e comunitárias, transformando datas comemorativas em oportunidades de apropriação crítica da cultura popular. Esse movimento ocorre tanto pela ativação de elementos materiais e simbólicos – como cores, adereços, fantasias, indumentárias juninas e máscaras – que ecoam as raízes da cultura popular, quanto pelas dimensões subjetivas e imateriais que permeiam essas manifestações (Marques y Brandão, 2015).

As festividades do folclore brasileiro e maranhense são abordadas no mês de agosto (n=6), exemplificadas pelas ações “Café com Cordel”, “Projeto Folclore” e a comemoração do bicentenário do poeta maranhense Gonçalves Dias. Já em setembro (n=9), o foco recai sobre o aniversário de São Luís (8 de setembro). Nesse mês, predominam atividades de mediação cultural que enfatizam obras e autores maranhenses. Por meio dessas ações, a biblioteca trabalha a cultura popular em diferentes eixos, conforme destaca Jaramillo (2012), pelo acesso e uso da informação cultural e pela dinamização da diversidade cultural.

Por fim, o mês de novembro (n=7) destaca-se pela ênfase na cultura afro-brasileira na maioria de suas ações de mediação, em razão da celebração do Mês da Consciência Negra. Para tanto, são desenvolvidos diversos projetos com essa temática, como o “Sarau do Mês da Consciência Negra” e a “EXPO BF Preta”, realizada em parceria com o projeto BF Empreendedor. A proposta do evento foi construir saberes sobre a cultura negra, incentivando o afroempreendedorismo e fortalecendo a identidade da comunidade. Além disso, promovem-se rodas de conversa e ações de mediação da leitura, com foco em obras de autores afro-brasileiros e maranhenses.

Tendo em vista que a sociedade é formada por uma multiplicidade de indivíduos e culturas, a BMJS, situada em uma região periférica de São Luís (MA), desempenha um papel ativo ao oferecer uma seção dedicada à literatura afro-brasileira e afro-maranhense, além de promover ações comunitárias como a “Feira Preta”, a “Expo BF Preta” e a “Semana Bibliotecári@ Antirracista”. A mediação de literaturas e saberes afrocentrados nesses espaços não apenas enriquece o repertório cultural dos participantes, como também contribui para a construção de um imaginário social que valoriza as experiências, trajetórias e contribuições dos sujeitos negros, rompendo com estereótipos preconceituosos e fortalecendo sua identidade e protagonismo social (Tanus y Tanus, 2020).

Considerando as dimensões da mediação como elementos constitutivos e inter-relacionados do processo mediacional da informação (Jesus e Gomes, 2021), procede-se ao mapeamento das dimensões propostas por Gomes (2020) nas ações centradas na cultura popular promovidas pela BMJS. O objetivo é descrever as intenções, objetivos, estratégias e metodologias adotadas diante dos distintos grupos atendidos pela instituição, assim como analisar a articulação e a contribuição dessas ações para o fortalecimento da cultura popular maranhense, cujos resultados podem ser observados no Gráfico 3, abaixo.



**Gráfico 3.** Correlação entre dimensão da mediação e ações de cultura popular

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Conforme observado, as dimensões da mediação dialógica (n=41) e formativa (n=46) predominam nas ações de mediação da informação da BMJS. Porém, quando se aplica o recorte das atividades centradas na cultura popular, percebe-se que as dimensões estética (n=47) e formativa (n=46) aparecem com maior prevalência. Resultado semelhante foi encontrado por Costa, Luce e Bernardino (2023) ao analisarem as ações de mediação da Biblioteca Pública Benedito Leite e as enquadrarem nas dimensões da mediação, ressaltando a predominância das dimensões formativa (52%) e estética (26%).

A cultura popular, enquanto objeto da ação mediadora nas bibliotecas públicas, conforme observado nas atividades da BMJS, é trabalhada sob diferentes perspectivas, tanto pela necessidade de torná-la acessível a distintos públicos quanto pelo reconhecimento de seu caráter multifacetado, diverso, colorido, histórico e imagético, entre outros atributos.

A expressividade da dimensão estética nas ações de cultura popular revela que os elementos visuais, sonoros, corporais e simbólicos não ocupam lugar acessório nas práticas da BMJS. Ao contrário, constituem recursos de mediação que favorecem a aproximação dos sujeitos com a cultura local por meio da experiência sensível. Oficinas, saraus, ambientações, exposições e atividades festivas mobilizam cores, objetos, narrativas, musicalidades e performances que transformam a biblioteca em espaço de vivência cultural, permitindo que a informação seja apropriada não apenas de modo cognitivo, mas também afetivo, identitário e comunitário (Gomes, 2020).

Nesse contexto, a dimensão estética se manifesta na reunião de elementos que transformam a biblioteca, para além do espaço físico e das ações de intervenção, em uma ambiência acolhedora que favorece a produção de sentidos a partir dos símbolos e referências identitárias da cultura popular. A dimensão formativa, por sua vez, reforça a função educativa desses dispositivos, fomentando o pensamento crítico e a apropriação de informações relacionadas à herança cultural, aos saberes tradicionais e aos marcos históricos, além de promover a ressignificação de práticas e conhecimentos, fortalecendo, assim, o sentimento de pertencimento dos sujeitos (Gomes, 2020).

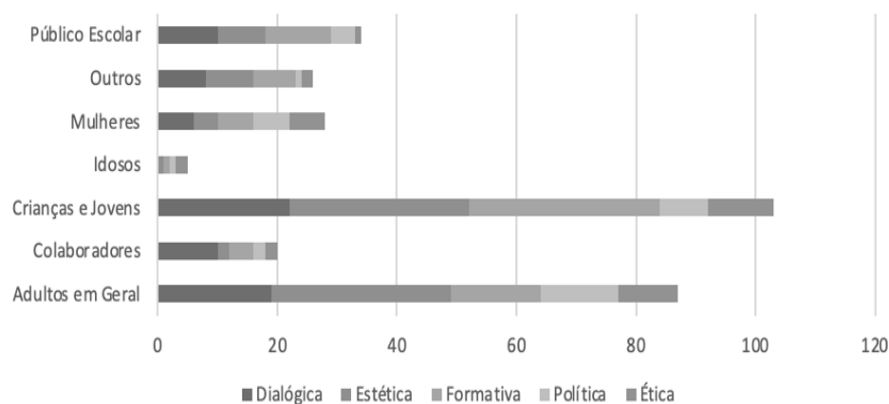
A dimensão ética na mediação consolida-se na postura consciente e intencional do mediador, que, ao ser aberto, acolhedor e cuidadoso, cria um ambiente favorável ao protagonismo social. Essa intencionalidade vai além da simples promoção do gosto pela leitura (Gomes, 2020). A iniciativa “Sarau Literário: Narrativas Poéticas de Empoderamento Feminino” é um exemplo concreto dessa abordagem. Ao conferir centralidade à voz de mulheres escritoras em alusão ao Dia da Mulher, a ação

valorizou um grupo social historicamente silenciado. A curadoria de conteúdo, focada em obras que estimulam a reflexão crítica sobre a condição feminina e inspiram o empoderamento, materializa a postura ética.

A dimensão política, por sua vez, manifesta-se no reconhecimento dos sujeitos como agentes de transformação, utilizando a leitura para a interpelação da realidade e o exercício da crítica. Essa abordagem é exemplificada em duas ações distintas. A agenda sobre “O protagonismo da Mulher Negra e o Afro Empreendedorismo” posicionou a leitura como instrumento de engajamento na luta antirracista, fomentando o debate sobre autonomia e ascensão ao poder. A “Itinerância do 5º Juizado Especial” associou a leitura ao acesso a direitos, inserindo atividades literárias e ambientais em um contexto de serviços de cidadania. Ambas as iniciativas instrumentalizam a mediação para além do texto, vinculando-a a questões sociais e reforçando o papel político dos indivíduos na busca por equidade e justiça social (Gomes, 2020).

Antes da análise das dimensões da mediação da informação, as ações da BMJS foram organizadas segundo o público-alvo a que se destinavam. Para fins de sistematização, foram considerados os seguintes segmentos: crianças e jovens, público escolar, adultos em geral, mulheres, idosos, colaboradores e outros. Essa categorização permitiu observar a distribuição das ações de cultura popular em relação aos diferentes grupos atendidos pela biblioteca, bem como identificar quais dimensões da mediação se manifestaram com maior frequência em cada segmento, conforme apresentado no Gráfico 4.

**Gráfico 4.** Correlação entre público-alvo, dimensões da mediação e ações de cultura popular



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025)

A análise do Gráfico 4 evidencia maior concentração de ações direcionadas aos segmentos Crianças e Jovens, Adultos em Geral, Público Escolar e Mulheres. Entre os grupos infantojuvenis, destacam-se as dimensões formativa e estética, associadas a práticas como leitura mediada, contação de histórias, rodas de conversa e intervenções culturais. Esse dado indica que a BMJS tem desenvolvido ações voltadas à formação cultural, à sensibilização estética e à aproximação dos sujeitos com expressões da cultura popular desde os primeiros ciclos da vida social.

No caso das ações voltadas às mulheres, observa-se a presença mais expressiva das dimensões ética e política, o que sugere uma articulação entre mediação da informação, reconhecimento social, fortalecimento de vínculos comunitários e valorização de vozes historicamente atravessadas por desigualdades. Já as ações destinadas ao público adulto e escolar revelam uma distribuição mais ampla entre as dimensões dialógica,

estética e formativa, indicando que a biblioteca mobiliza diferentes estratégias de mediação para atender às demandas culturais, educativas e informacionais da comunidade. Dessa forma, os dados reforçam a atuação da BMJS como espaço de circulação de saberes, valorização da cultura popular maranhense e ampliação do acesso à informação em diferentes segmentos sociais.

A predominância de ações voltadas a crianças, jovens e público escolar indica que a BMJS atua também na formação de repertórios culturais desde os primeiros ciclos de socialização. Nesse sentido, práticas como leitura mediada, contação de histórias, oficinas, rodas de conversa e intervenções culturais contribuem para aproximar os sujeitos das expressões populares maranhenses, favorecendo processos de reconhecimento, pertencimento e continuidade simbólica. Já as ações direcionadas às mulheres, ao mobilizarem com maior intensidade as dimensões ética e política, evidenciam uma mediação comprometida com o reconhecimento de vozes historicamente silenciadas e com a valorização de sujeitos sociais atravessados por desigualdades. As ações destinadas ao público adulto e escolar, por sua vez, revelam a mobilização de diferentes estratégias de mediação, articulando dimensões dialógicas, estéticas e formativas para responder às demandas culturais, educativas e informacionais da comunidade.

Esse conjunto de ações aproxima-se do que Gomes (2020) conceitua como mediação consciente da informação, ao articular, nas práticas analisadas, dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política. Segundo Gomes (2020), a integração dessas dimensões favorece o acesso democrático à informação, a apropriação crítica dos conteúdos e o fortalecimento do protagonismo social dos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, ao desenvolver práticas interativas e esteticamente orientadas, especialmente junto a públicos em fase de formação, a BMJS contribui não apenas para o acesso à cultura, mas também para a construção da cidadania, a valorização da cultura popular e a ampliação de processos de participação social.

## 5. Considerações Finais

Com base nos dados sistematizados e nas análises realizadas, conclui-se que o objetivo geral do estudo foi alcançado, ao evidenciar que as ações da Biblioteca Pública Municipal José Sarney, no período de 2023 a 2025, aproximam-se das dimensões da mediação da informação, especialmente as dimensões formativa, estética e ética, ao promoverem e fortalecerem a cultura popular ludovicense. Por meio do cruzamento entre tipo de mediação, público-alvo e sazonalidade das ações, foi possível identificar práticas que contribuem para a valorização dos saberes locais, a inclusão sociocultural e a ampliação do acesso à informação. Os resultados demonstraram que a BMJS atua como espaço de apropriação simbólica, cidadania e resistência, reafirmando seu papel estratégico no campo cultural e informacional maranhense, em especial na região onde se encontra instalada, na periferia de São Luís, em uma comunidade em que a atuação da biblioteca se apresenta como vetor de transformação social.

Conforme argumenta Gomes (2020), a mediação da informação deve se realizar de forma consciente, integrando as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política. À luz dessa perspectiva, as práticas analisadas permitem interpretar que a cultura popular, no âmbito da BMJS, é reconhecida, apropriada, ressignificada e difundida na comunidade como expressão de identidade coletiva. Essa mediação ativa e socialmente engajada contribui para reafirmar a biblioteca pública como espaço de pertencimento, memória e resistência cultural, ampliando o acesso aos saberes populares e fortalecendo sua permanência no tecido social. Os achados do presente estudo dialogam com Costa, Luce e Bernardino (2023), ao evidenciarem

que, assim como outras bibliotecas públicas locais, a BMJS desenvolve ações que se aproximam das dimensões críticas da mediação, buscando atender de forma equitativa a diversos públicos e contribuir para a difusão cultural no Maranhão. Tal perspectiva reforça, conforme destacam Bernardino (2022) e Almeida Júnior (2015), o papel das bibliotecas públicas como agentes estratégicos na circulação da cultura popular e na ampliação do protagonismo das comunidades locais, promovendo a justiça cultural e a inclusão informacional.

Afirma-se, assim, que a BMJS vem se configurando como um espaço dinâmico de mediação cultural e de fortalecimento da cultura popular ludovicense. As evidências analisadas indicam que suas ações favorecem o acesso à informação, a circulação de saberes locais e a valorização de identidades vinculadas ao território. Desse modo, a biblioteca atua como ponto de articulação entre práticas culturais tradicionais e demandas contemporâneas da comunidade. Pontua-se, ainda, que as ações voltadas a diferentes públicos, em especial crianças, jovens e mulheres, cumprem uma missão basilar da biblioteca pública, ao promoverem o acesso à informação e à cultura, bem como a atualização de práticas culturais coletivas enraizadas nos territórios.

Nesse contexto, a cultura popular é incorporada não apenas como conteúdo, mas como linguagem, vivência e expressão informacional, reforçando a função da biblioteca como espaço de pertencimento, reconhecimento e cidadania. Ao se constituírem como centros irradiadores de saberes e práticas simbólicas, as bibliotecas ampliam seu papel social, deixando de ser apenas repositórios para se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais plural, sustentável, informada e culturalmente diversa. Essa trajetória corrobora a potência das bibliotecas públicas como promotoras de inclusão, justiça cultural e transformação social em comunidades como a do Bairro de Fátima, em São Luís.

## Referências bibliográficas

- » Abib, Pedro Rodolpho Jungers. 2015. Cultura popular e contemporaneidade. En *Revista Cultura Popular e Contemporaneidade*. Vol. 11, no. 2, 102–22.
- » Abreu, Martha. 2003. Cultura popular: um conceito e várias histórias. En Abreu, Martha y Rachel Soihet, eds. *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. P. 111–26.
- » Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. 2015. Mediação da informação: um conceito atualizado. Em Bortolin, Sueli, João Arlindo dos Santos Neto y Rovilson José da Silva, eds. *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: ABECIN. P. 9–32.
- » Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. 2023. Um novo ágora informacional. En *Logeion: Filosofia da Informação*. Vol. 10, esp 2, 449–58.
- » Araujo, Vanessa Rosa de. 2024. Culturas populares: conceitos e vivências. En *Anais do 20º Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – ENECULT*, Salvador: ENECULT. P. 1–14.
- » Bernardino, Maria Cleide Rodrigues. 2022. Biblioteca Pública e sua atuação na sociedade. En *Revista Fontes Documentais*. Vol. 5, no. 1, 57–71.
- » Bernardino, Maria Cleide Rodrigues. 2017. Territorialidade e empoderamento da biblioteca pública. En *Revista Conhecimento em Ação*. Vol. 2, no. 2, 108–24.
- » Biblioteca Municipal José Sarney. 2023. Relatório 2023. São Luís: Secretaria Municipal de Cultura.
- » Bourdieu, Pierre. 2011. *A distinção: crítica social do julgamento*. 2nd ed. São Paulo: Zouk.
- » Canclini, Nestor García. 2019. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4th ed. São Paulo: Edusp.
- » Castro, Elenice Martins Barros. 2022. A festa: elemento que recria história e memória nos Arturos. En *Anais do 18º Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – ENECULT*. Salvador: ENECULT. P. 1–15.
- » Chauí, Marilena de Souza. 1994. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. 6th ed. São Paulo: Brasiliense.
- » Côrbo, Dayo de Araújo Silva y Priscila de Assunção Barreto Côrbo. 2023. A biblioteca popular como espaço de resistência e de criação de memórias locais, individuais e coletivas. En *Revista Fontes Documentais*. No. 5, ed. esp., 25–38. <<https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57945>> [Consulta: 27 abril 2025].
- » Costa, Maurício José Morais, Bruno Fortes Luce y Maria Cleide Rodrigues Bernardino. 2023. As bibliotecas públicas e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: um mapeamento das ações de mediação da informação da Biblioteca Pública Benedito Leite e seu alinhamento com os ODS no Maranhão. En *Anais do 24º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB*. São Paulo: ANCIIB. P. 1–15.
- » Cavalcante, Lídia Eugenia. 2021. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. En *Informação & Sociedade: Estudos*. Vol. 30, no. 4, 1–14.

- » Domingues, Petrônio. 2011. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. En *História (São Paulo)*. Vol. 30, no. 2, 401–19.
- » Farias, Mona Cleide Quirino da Silva y Maria de Lourdes Lima. 2014. Mediações culturais e da informação no contexto dos folguedos alagoanos. En *Ibersid*. Vol. 8, 137–41.
- » Fidelis, Marli Batista y Henriette Ferreira Gomes. 2024. Inclusão do outro e mediação da informação: reflexões à luz da ação comunicativa de Habermas. En *Revista Conhecimento em Ação*. Vol. 9, e65819.
- » Franklin, Ruben Maciel y Antonio Sérgio Pontes Aguiar. 2018. Cultura popular, um conceito em construção: da tradição dos românticos e folcloristas à emergência política dos estudos culturais. En *História e Cultura*. Vol. 7, no. 1, 238–57.
- » Geertz, Clifford. 2008. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.
- » Gomes, Henriette Ferreira. 2020. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. En *Informação & Sociedade: Estudos*. Vol. 30, no. 4, 1–23.
- » Hall, Stuart. 2003. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil.
- » Harnecker, Marta. 2000. *Os conceitos elementares do materialismo histórico*. 3rd ed. São Paulo: Global.
- » IFLA y UNESCO. 2022. *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas*. São Paulo: FEBAB. <<https://encurtador.com.br/ozHo4>> [Consulta: 17 marzo 2025].
- » Jaramillo, Orlanda. 2012. La formación ciudadana, dinamizadora de procesos de transformación social desde la biblioteca pública. En *Revista Interamericana de Bibliotecología*. Vol. 35, no. 1, 73–82.
- » Jesus, Ingrid Paixão de y Henriette Ferreira Gomes. 2021. Dimensões da mediação da informação e suas contribuições para a formação do mediador da leitura: aproximações teóricas e empíricas. En *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Vol. 26, 1–24.
- » Lima, Ana Paula Campos. 2020. Na trilha das culturas populares: uma reflexão acerca dos conceitos que marcaram a dinamização dos olhares rumo ao Armorial. En *Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom. P. 1–15.
- » Lins, Ivana Aparecida Borges. 2021. A biblioteca pública como equipamento cultural do Estado: relações entre a cultura e as políticas públicas. En *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*. Vol. 35, no. 1, 296–314.
- » Marques, Luana Moreira y Carlos Rodrigues Brandão. 2015. As festas populares como objeto de estudo: contribuições geográficas a partir de uma análise escalar. En *Ateliê Geográfico*. Vol. 9, no. 3, 7–26.
- » Mejía, Myriara. 1991. El manejo de información sobre cultura popular: una estrategia de la biblioteca pública para estimular el acceso al conocimiento y apoyar procesos de alfabetización. En *Revista Interamericana de Bibliotecología*. Vol. 14, no. 1, 61–70.
- » Melo, Ricardo Moreno de. 2006. Cultura popular: pequeno itinerário teórico. En *Caderno Virtual de Turismo*. Vol. 6, no. 1, 59–72.

- » Mendes, Anna Caroline Corrêa, Maurício José Morais Costa y Kláutensy Dellene Guedes Cutrim. 2024. Mediação do patrimônio afrocentrado em bibliotecas públicas: as estratégias de educação patrimonial afrocentrada na Biblioteca Pública Municipal José Sarney, São Luís, MA. En *PoliÉtica: Revista de Ética e Filosofia Política*. Vol. 12, no. 3, 1–29. <<https://doi.org/10.23925/politica.v12i3.68251>> [Consulta: 27 abril 2025].
- » Prodanov, Cléber Cristiano y Ernani César de Freitas. 2013. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico*. 2nd ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- » Rabello, Rodrigo. 2022. Mediação da informação em presença: situacionalidade, transitoriedade e simetria entre implicadores e implicados. En *Logeion: Filosofia da Informação*. Vol. 9, no. 1, 62–90.
- » Rasteli, Alessandro y Lídia Eugênia Cavalcante. 2014. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. En *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Vol. 19, no. 39, 43–58.
- » Rasteli, Alessandro y Rosângela Caldas. 2017. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. En *Transinformação*. Vol. 29, no. 2, 151–61.
- » Sampieri, Roberto, Carlos Fernández Collado y María del Pilar Baptista Lucio. 2013. *Metodologia de pesquisa*. 5th ed. Porto Alegre: Penso.
- » Santa Anna, Jorge. 2017. A cultura como elemento agregador para as unidades de informação: pluralizando manifestações culturais. En *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Vol. 15, no. 1, 82–98.
- » Santos, José Luiz dos. 2017. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos; 110).
- » Santos, Rosana Maria dos. 2017. Os múltiplos conceitos de cultura. En *Revista História e Cultura*. Vol. 7, no. 1, 238–57.
- » Santos Rosana Maria dos. 2021. Os múltiplos conceitos de cultura. En *Anais do XVII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – ENECULT*. Salvador: ENECULT. P. 1–10
- » Silva, Fabrício Alves da y Adriana Mesquita Figueiredo. 2022. Cultura e literatura popular em verso no acervo digital de cordéis da Fundação Casa de Rui Barbosa. En *Biblionline*. Vol. 18, no. 4, 1–12. <<https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2022v18n4.65388>> [Consulta: 29 abril 2025].
- » Silva, Natasha Hevelyn Oliveira da y João Morais de Sousa. 2024. Cultura popular: tessituras de resistência na manifestação dos cocos de roda. En *Revista C&Trópico*. Vol. 44, no. 2, 165–90.
- » Sodré, Muniz. 1988. *O terreiro e a cidade: a formação social negro-brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- » Tanus, Gustavo y Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus. 2020. Onde estão os autores e autoras negros? A literatura afro-brasileira nos acervos das bibliotecas públicas brasileiras. En *Diacrítica – Revista do Centro de Estudos Humanísticos*. Vol. 34, no. 2, 249–63.
- » Thompson, John B. 2009. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- » William, Rodney. 2019. *Apropriação cultural*. São Paulo: Pólen.